

INCLUSÃO E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REFLEXÕES ACERCA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Paola Cassimiro Garcia (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Solange Raimundo Yaegashi (Orientadora). E-mail: ra127985@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Maringá, PR.

Educação

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; família; escola.

RESUMO

Na infância e adolescência, a presença do Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode apontar um desafio para os principais contextos de desenvolvimento da criança/adolescente, tais como a família e a escola, particularmente no que tange às necessidades inclusivas de socialização e aprendizagem. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo investigar a relação entre a família e a escola no contexto da inclusão escolar de crianças/adolescentes com TEA. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica a fim de levantar, analisar e agrupar informações relevantes que tratem da temática do presente estudo. Verificou-se que a família, sendo a principal rede de apoio da criança com TEA, precisa estar articulada com o espaço escolar para que ocorra o desenvolvimento e a inclusão de forma adequada. Da mesma forma, a escola precisa acolher a família e manter os pais informados sobre o progresso e as necessidades dos filhos, uma vez que essa postura facilita a continuidade do apoio em casa e reforça o aprendizado. Concluiu-se que a relação amistosa e colaborativa entre família e escola é imprescindível, uma vez que ela é crucial para o desenvolvimento e a inclusão bem-sucedida de crianças/adolescentes com TEA.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como uma síndrome comportamental que afeta o desenvolvimento da cognição, linguagem e interação social da criança diagnosticada. A etiologia ainda é desconhecida pelos cientistas, entretanto, acredita-se ser uma síndrome de origem multicausal, possuindo fatores genéticos, neurológicos e sociais da criança (Apa, 2014). Devido a essa

sintomatologia, o diagnóstico, quando apresentado à família, pode desencadear diversas alterações no seu ciclo familiar; além disso, a depender do grau dentro do espectro, a criança necessitará de mais atenção, recursos financeiros, mudança na rotina e na readaptação de papéis.

O TEA caracteriza-se como um desafio tanto para a família quanto para a escola. Com o nascimento de um filho com TEA, a família necessitará de organização frente à intensa dedicação e cuidado à criança com o transtorno. A escola, por sua vez, fará um trabalho complementar ao da família, contribuindo para o processo de inclusão escolar.

Dessas reflexões decorre a problemática investigada, a qual pode ser evidenciada por meio da seguinte questão: De que forma a parceria família e escola (professores, gestores e psicólogo escolar) pode contribuir para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças/adolescentes com TEA?

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo investigar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a relação entre a família e a escola no contexto da inclusão escolar de crianças/adolescentes com TEA. Como objetivos específicos, pretende-se: 1) Realizar uma revisão teórica sobre o ciclo familiar e o nascimento de um filho com TEA; e 2) Discutir a importância da relação família e escola para a promoção da inclusão escolar do estudante com TEA.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como o intuito de responder à questão orientadora e atender aos objetivos propostos foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Conforme Gil (2017), esse tipo de pesquisa caracteriza-se pelo fato de utilizar amplo material já elaborado, constituído principalmente de livros, teses, dissertações e artigos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico de TEA em uma criança frequentemente causa um profundo impacto emocional na família. Os pais costumam passar por um período de negação inicial, minimizando as dificuldades associadas ao TEA e lamentando a perda de suas expectativas e sonhos para o futuro da criança. Esse sentimento de tristeza e frustração pode evoluir para uma fase de aceitação, na qual os pais começam a adaptar suas expectativas e estratégias para apoiar o desenvolvimento do filho (Magalhães *et al.*, 2021). A aceitação e a adaptação são fundamentais para que a família consiga lidar com a nova realidade e buscar os recursos necessários para o bem-estar da criança.

A chegada de uma criança com TEA pode transformar significativamente a dinâmica familiar, especialmente para as mães, que muitas vezes assumem a maior parte das responsabilidades de cuidado. Esse excesso de tarefas pode resultar em estresse mental e físico para as mães, que se veem sobrecarregadas com as demandas de cuidar do filho e gerenciar as responsabilidades domésticas e familiares (Portes; Vieira, 2020). Essa situação pode levar a uma reavaliação das funções e expectativas dentro da família, afetando a qualidade de vida e o bem-estar de todos os membros.

O impacto do TEA na estrutura familiar também se reflete na necessidade de adaptar rotinas diárias, expectativas e responsabilidades para atender às necessidades especiais da criança. As mudanças necessárias podem ser desafiadoras, exigindo flexibilidade e adaptação contínuas (Magalhães et al., 2021).

A busca por apoio e intervenção de profissionais de saúde, como fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos e terapeutas ocupacionais é crucial no desenvolvimento das habilidades sociais e de comunicação da criança, além de proporcionar suporte emocional à família.

A inclusão escolar de crianças com TEA é um aspecto essencial, mas desafiador. Embora a legislação brasileira garanta o direito à educação inclusiva, a implementação dessas políticas enfrenta barreiras significativas, como a falta de acessibilidade nas instalações escolares e a inadequação das práticas pedagógicas. Ademais, a falta de formação específica dos professores também é um obstáculo importante (Garcia; Cia; Capellini, 2022).

A colaboração entre família e escola é fundamental para o sucesso da inclusão escolar. A comunicação eficaz entre ambos os lados permite uma melhor compreensão das necessidades da criança e ajuda a criar um ambiente de aprendizagem que apoie seu desenvolvimento. Quando a família e a escola trabalham juntas, podem superar os desafios e promover um ambiente educacional coeso e encorajador, resultando em melhores resultados acadêmicos e emocionais para a criança. A integração contínua e o suporte mútuo entre família e escola são essenciais para a inclusão bem-sucedida e o desenvolvimento integral dos alunos com TEA.

CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre a família e a escola no contexto da inclusão escolar de crianças/adolescentes com TEA.

Por meio da revisão realizada, verificou-se que a presença de um filho com TEA altera de forma significativa o ambiente familiar, uma vez que as dificuldades cognitivas e os problemas comportamentais dessa criança podem afetar o seu

desempenho educacional e social. Todavia, quando as famílias buscam apoio social, conseguem superar de forma mais adequada os desafios do cotidiano.

Com a entrada da criança com TEA na escola os desafios podem ser ampliados. Isso ocorre quando família e escola não se comunicam de forma efetiva.

Concluiu-se que a relação amistosa e colaborativa entre família e escola é imprescindível, uma vez que ela é crucial para o desenvolvimento e a inclusão bem-sucedida de crianças/adolescentes com TEA.

Espera-se que este estudo promova reflexões sobre a importância da inclusão escolar dos alunos com TEA, abrindo caminho para novas investigações que envolvam família e escola.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Profa. Dra. Solange Franci Raimundo Yaegashi, pela orientação e toda compreensão, e à minha família pelo incentivo. Agradeço, ainda, ao CNPq pela concessão da bolsa de iniciação científica e à Universidade Estadual de Maringá, pelo incentivo à pesquisa.

REFERÊNCIAS

APA – ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V)**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GARCIA, L. M.; CIA, F.; CAPELLINI, V. L. M. F. A relação família e escola na visão de professores após curso de formação continuada. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 1, p. 99-108, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/65571>. Acesso em: 20 ago. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAGALHÃES, J. M., *et al.* Vivências de familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 42, e20200437, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/6QgvxF6kBvPrx7cdkwdXhsx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2024.

PORTES, J. R. M.; VIEIRA, M. L. Coparentalidade no contexto familiar de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 25,

33º Encontro Anual de Iniciação Científica
13º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de Outubro de 2024

e44897, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/svXcZCDLm7Y5rprgq5fm6qs/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 12 jan. 2024.

